JOÃO PAULO MARTINS

VINHOS DE PORTUGAL 2016

OFICINA DO LIVRO

JPM

Índice

9 **APRESENTAÇÃO**

11 **INTRODUÇÃO**
15 Como consultar *Vinhos de Portugal 2016*

27 **MELHORES DO ANO**

37 **VINHOS ATÉ 4 EUROS**
135 **ESPUMANTES**
165 **VINHO VERDE**
195 **DOURO E TRÁS-OS-MONTES**
313 **DÃO**
365 **BEIRA**
379 **BAIRRADA**
403 **LISBOA**
437 **TEJO E DO TEJO**
461 **SETÚBAL**
479 **ALENTEJO**
567 **ALGARVE E ILHAS**
577 **VINHOS GENEROSOS**
653 **PROVAS TEMÁTICAS E VINHOS VELHOS**

661 Índice de Vinhos Provados

NOTA DE APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTO

Ao fim de 22 anos de edições, a metodologia de trabalho para a feitura deste livro está afinada e, de ano para ano, apenas pequenas modificações vão tornando as provas mais fáceis e menos penosas. Esse trabalho de afinamento continua a ser feito em colaboração com as Comissões Vitivinícolas Regionais (CVR). É lá, nas suas instalações (e este ano também em Trás-os-Montes), que provamos os vinhos, e é com a ajuda das CVR e do seu pessoal que conseguimos levar esta carta a Garcia. Seria muito difícil imaginar fazer o livro sem este apoio, e por isso deixamos aqui público reconhecimento e agradecimento pela colaboração que nos vêm prestando todos os anos. O mesmo sucede com mais de uma dúzia de grandes empresas que nos facilitaram as provas nas suas instalações.

Mais uma vez retenho uma palavra de agradecimento para o hotel Sheraton Porto e a sua equipa de banquetes, que, de uma forma ou de outra, ajudou durante a prova dos vinhos do Douro e Porto, que decorreu nas suas instalações. Da empresa Alug'Aqui obtivemos um apoio que se revelou fundamental – a cave de vinhos de duas temperaturas – e que permitiu ter sempre os vinhos à correcta temperatura de serviço, durante as provas no Sheraton Porto, que se prolongaram por oito dias consecutivos.

A família e os amigos ajudaram a que a tarefa se tornasse menos penosa, os primeiros com muita paciência e os segundos com muito prazer, face ao número de garrafas abertas que levaram para casa. A toda a equipa da Oficina do Livro agradeço a constante preocupação com o sucesso do livro.

Lisboa, 1 de Setembro de 2015.

Para qualquer contacto com o autor:
e-mail: jjpaulom@sapo.pt
site: www.joaopaulomartins.com

INTRODUÇÃO

Um novo livro é sempre um parto difícil, longo e por vezes penoso. Provar vinhos de todo o país, percorrê-lo de norte a sul sempre com a mala às costas, não a *valise en carton* mas a mala dos copos que sempre me acompanha nestas andanças, e tentar a todo o custo manter o olfacto no nível que se exige para dezenas e dezenas de provas por dia, não é fácil. Foi assim que a jornada inaugural teve lugar, no dia 1 de Junho, e o fecho das provas apenas ocorreu a 15 de Agosto. As provas mais desgastantes são as do Douro e Vinho do Porto, feitas na mesma altura. Este ano foram oito dias seguidos, com provas de manhã e de tarde. A muitos leitores e consumidores faz muita confusão como se consegue esta *performance*. Entre outras, há uma razão de peso que nunca se pode «furar»: este é um trabalho solitário, em que a atenção não se pode dispersar, e por isso acaba por ser uma conversa entre nós e o vinho, mas sempre com total concentração. Só assim não se perde tempo e se prova com bom ritmo.

Apesar de o número de amostras ter sido muito grande, voltámos a verificar a ausência de muitos produtores. No Douro, 60 não responderam à chamada; e no Alentejo, 40. Nas outras regiões o fenómeno foi menos «pesado», mas, mesmo assim, nos Verdes houve 14 produtores ausentes. Com isto queremos reforçar a ideia de que o livro poderia resultar ainda muito mais volumoso caso todos tivessem atempadamente respondido ao pedido de envio de amostras. Em muitos caso há falta de profissionalismo, não há quem leia, responda e dê seguimento a *emails* que chegam das CVR, e depois perdem-se prazos e oportunidades de se mostrar o que se produz.

Com a criação do capítulo dos Vinhos até 4€, figuram agora aí muitos vinhos que em livros mais antigos se quedavam na lista dos vinhos aceitáveis, e por essa razão são agora apenas residuais os vinhos que surgem naquele grupo, no final de cada região.

De novo se confirma que tivemos muito poucos vinhos com problemas de cheiro a rolha, o que é um sinal positivo. Mais grave são outros defeitos que aparecem amiúde e aos quais os produtores se mostram pouco sensíveis.

As novidades desta edição

Por decisão editorial e procurando evitar que *Vinhos de Portugal* atinja uma dimensão e um «peso» exagerados, optámos por suprimir o capítulo das Perguntas e Respostas que há muitos anos fazia parte deste guia, bem como o Glossário que por norma vinha no final do livro. Também se reduziu o índice remissivo a um só, em vez dos dois que a anterior edição contemplava.

Este ano introduzimos uma novidade que não terá repetição futura: a escolha dos 10 Vinhos Imperdíveis, os tais que, ao menos uma vez, valem a pena ser provados. É uma selecção complicada porque, principalmente no capítulo de brancos e tintos, é muito difícil dizer que este ou aquele são «os vinhos da vida». Ainda assim, cremos que os eleitos são vinhos lendários, vinhos quase míticos para todos os apreciadores. Cada um terá a sua lista, cada consumidor pode, de resto, fazer este exercício, que é bem mais difícil do que parece. Esta é a nossa escolha, resultado de muitas dezenas de milhares de provas de vinhos ao longo dos anos.

Os eleitos para Melhores do Ano

Para a escolha dos Melhores do Ano procurámos deixar de lado aqueles vinhos cujas produções sabemos serem minúsculas. São novidades, é certo, mas são sobretudo experiências, que podem ser muito importantes para o produtor mas que dizem muito pouco ao consumidor, uma vez que nunca terá hipótese de provar ou beber esses vinhos. Não descartamos a hipótese de nos termos enganado e termos seleccionado um vinho de produção muito pequena, mas, se o fizemos, não foi intencional. Naturalmente que este critério não se aplica aos vinhos de Colheita Tardia, que são por natureza vinhos de produções muitíssimo limitadas, ou a alguns vinhos do Porto, de edições muito limitadas. No corpo central do livro, aí sim, todos têm lugar, independentemente da quantidade produzida.

Quadro de Honra dos Produtores

Esta classificação é este ano actualizada e mantemos a novidade introduzida no ano passado: em vez de uma lista única, onde estavam todos hierarquizados por A, B e C, distribuímos os produtores e na entrada de uma dada região surge a lista dos produtores dessa região, que estão classificados em A, B e C.

A classificação dos produtores portugueses surgiu pela primeira vez em *Vinhos de Portugal 2002*. Desde esse momento, e tal como então prometemos, tem sido revista de dois em dois anos. Assim, para esta edição de *Vinhos de Portugal 2016* foi actualizada.

A classificação premeia o produtor e não um ou outro vinho. Há excepções, como o caso da Murganheira, empresa que é distinguida pelos espumantes e não pelos vinhos de consumo que produz. Procuramos assim realçar a qualidade geral dos vinhos do produtor. A classificação exprime a excelência demonstrada ao longo de vários anos. É por esta razão que alguns dos novos produtores não aparecem nos primeiros grupos. A progressão na tabela faz-se de baixo para cima, de C para A, e por isso os novos produtores a premiar entram sempre para a categoria C. Como se pode verificar ao longo das anteriores edições de *Vinhos de Portugal*, tem havido subidas e descidas, o que também reflecte a situação de mudança que o vinho português tem sofrido nas últimas décadas. Alguns produtores que foram autênticos faróis, que indicavam caminhos para o futuro, estão hoje bem acompanhados e por isso poderão ter descido de classificação, o que não significa necessariamente um abaixamento de qualidade dos seus vinhos. Nalguns casos são despromovidos também pela falta de constância na actualização de colheitas e no interesse que demonstram em estar presentes em *Vinhos de Portugal*. Só premiamos os vinhos dos produtores que estão presentes no livro e não eventuais «estrelas» que pairam acima da crítica e que não se rebaixam a enviar amostras para provas.

Em algumas subidas e descidas foi ponderada a *performance* dos vinhos do produtor nos últimos anos, assim como provas de vinhos anteriores que, em alguns casos, beneficiaram e noutros obrigaram a descidas. O facto de, em algumas regiões, um determinado produtor já não estar isolado, mas antes haver vários com qualidade idêntica, poderá ter feito baixar a classificação.

Esta escolha é de enorme subjectividade – o que assumimos sem receios – mas estamos conscientes de que 22 anos de *Vinhos de Portugal* nos autorizam a poder fazê-la com alguma credibilidade, inteira isenção e sem pressão de qualquer tipo.

A ESCOLHA DOS 10 VINHOS IMPERDÍVEIS

(para beber ao menos uma vez na vida!)

Decidimos este ano inserir esta selecção de vinhos que nos impressionaram ao longo destes anos e que entendemos que, por muito caros que possam ser, ao menos uma vez deveriam ser provados pelos apreciadores de vinho. O mais fácil seria incluir nesta escolha apenas vinhos generosos, não só pela qualidade intrínseca mas também pela longevidade que asseguram. Alguns estarão em muito boa forma quando forem provados pelos nossos netos, se precisamos de nos entender sobre o conceito de longevidade. Por essa razão, escolhemos mais generosos do que de outro tipo, mas não resistimos à tentação de colocar alguns outros vinhos que entendemos pertencerem à categoria de mitos. Uns disponíveis apenas em leilão, outros ainda passíveis de compra. São todos muito caros, mas esse é o preço da imortalidade! Os vinhos estão ordenados cronologicamente.

1882 Ne Oublie Graham's Port (Porto)

No conjunto de vários vinhos do Porto muito velhos que nos últimos anos surgiram, destacamos este, pela qualidade do mesmo e pela apresentação, o que faz dele um objecto raro e especialmente atractivo.

1920 Blandy's Boal (Madeira)

Aqui estamos no terreno vínico que consideramos ser a quintessência do Vinho Madeira. Todas as características daquele generoso estão aqui concentradas, dando ao vinho uma qualidade incrível. É daqueles casos em que, ainda que seja difícil de acreditar, podemos afirmar com toda a certeza que o vinho é um jovem!

1940 Periquita (tinto)

Provámos este vinho três vezes e consideramos ser um hino à antiga enologia, pensada para o longo termo e não para o consumo imediato. Por isso, ainda agora dá tão boa prova. Notável.

1955 José Maria da Fonseca Moscatel Superior (Setúbal)

Inicialmente foi vendido em leilão, é ainda possível adquiri-lo em garrafeiras. A riqueza fabulosa que encerra, a concentração, a qualidade do aroma e sabor, fazem dele um vinho que nunca mais se esquece. 20 valores? Seguramente! 100 pontos? Mas é claro!

1955 Palace do Buçaco (branco)

Apenas disponível no hotel Palace. Muito evoluído, mas com imensa riqueza e com uma acidez fantástica, é vinho para beber a solo, lentamente, para poder saborear gota a gota. Variações de garrafa para garrafa são prováveis.

1963 Qta. do Noval Nacional vintage (Porto)

Este é o vinho do Porto mais cobiçado em termos de mercado leiloeiro. Não por acaso, uma vez que toda a fama que tem é absolutamente justificada, pela incrível juventude que mostra, principalmente se provado ao lado de outros 63 que, diga-se também, é já por si um ano mítico do século XX.

1970 Mouchão (tinto)

Muito impressionante, aqui temos toda a riqueza da casta Alicante Bouschet de vinhas velhas, plantada no *terroir* único do Mouchão. Outros poderiam figurar nesta lista, como o 63, apesar de tudo mais fácil de encontrar do que esta raridade que nem na propriedade existe.

1980 Casa Ferreirinha Reserva Especial (tinto)

Hesitando entre este ou um Barca Velha, optámos por este, eternamente um vinho polémico que para muitos (como nós) merecia o epíteto de Barca Velha. Provado regularmente, continua a mostrar uma enorme pujança e um carácter que não dá sinais de esmorecimento. Até quando irá durar?

1983 Bacalhôa Superior (Setúbal)

Até agora foi a única edição deste Superior. Incrível na concentração e na riqueza que apresenta no aroma e na boca, untuoso e acetinado, é um vinho notável, a mostrar todas as virtudes que a casta moscatel revela em Setúbal. Exige decantação cuidada.

1992 Taylor's vintage (Porto)

Vinho polémico quando saiu, uma vez que a Fonseca e a Taylor's optaram por declarar o 92 em detrimento do 91, que foi declaração generalizada. Tinham razão. Este 92 é, para nós, um dos melhores vintages do século XX, a entrar agora na sua melhor fase de prova. Rico, complexo, cheio de carácter.

COMO CONSULTAR VINHOS DE PORTUGAL 2016

Os vinhos estão arrumados por grandes regiões, não respeitando nalguns casos a nomenclatura oficial. Dentro de cada uma, os vinhos estão agrupados por ordem alfabética. Em caso de dificuldade na busca, pode sempre recorrer ao índice remissivo que se encontra no final deste livro.

O nome do primeiro vinho de um produtor vem sempre impresso a negro. Em alguns casos optámos por colocar em destaque o nome da empresa, em vez do nome do vinho. Não há uma solução perfeita para esta indicação; nalguns casos o nome do produtor é mais conhecido do que o vinho, noutros é o vinho que é mais facilmente reconhecível.

Tanto quanto possível indicamos os dados do produtor. No caso de estar disponível, divulgamos apenas o *web site*, onde depois os interessados encontrarão todas as informações que desejam.

Na **classificação do vinho**, o leitor encontrará várias informações:

– uma primeira que informa sobre que tipo de vinho se trata: branco, tinto ou rosé;

– seguidamente indica-se se o vinho deverá ser consumido de imediato, se pode ser bebido mas também guardado ou se deverá ser obrigatoriamente guardado, utilizando uma garrafa em pé (**beber**), garrafa inclinada (**beber ou guardar**) e garrafa deitada (**guardar**).

– a informação sobre a estrutura do vinho vem a seguir: fica-se a saber se o vinho é ligeiro ou encorpado (de uma a cinco estrelas);

– finalmente vem a classificação numa escala de 0 a 20. Os vinhos com classificação inferior a 14 não têm nota de prova nem classificação e são apenas inseridos, no final de cada região, numa lista de Vinhos Aceitáveis.

Os diversos produtores estão separados por uma vinheta.

Os **brancos e os tintos estão juntos**, debaixo do «chapéu» de cada produtor. Pode parecer um pouco mais confuso, mas não é. Desta forma o leitor fica com uma ideia mais correcta sobre a qualidade dos vários vinhos da casa ou firma que está a consultar. Separá-los implicaria a duplicação da informação

que vem em caixa, no final das notas de prova de cada produtor, o que seria desnecessário.

Optámos igualmente por juntar os vinhos, dentro de cada produtor, independentemente de terem direito à denominação DOC ou Vinho Regional. A consulta é assim mais fácil e o índice remissivo ajuda quando houver dúvidas.

Procurámos provar em antecipação, sempre que nos foi possível, os vinhos que só surgirão no mercado após a saída deste livro. Desta forma o leitor dispõe já de um comentário ao vinho quando ele for posto à venda. Todo o trabalho foi feito com total independência, sem qualquer tipo de compromissos com as marcas ou com a publicidade.

Alguns dos vinhos que vêm aqui referenciados já se encontram esgotados no produtor. São, contudo, vinhos que se podem ainda encontrar, quer em lojas da especialidade e restaurantes, quer nas garrafeiras dos próprios consumidores, pelo que é útil saber se ainda estão bons, se devem ou não ser consumidos a curto prazo. Mantemos as regras das edições anteriores: apenas são objecto de classificação os vinhos com indicação da data de colheita; muito pontualmente, e por razões justificadas, incluímos um ou outro sem data.

Muitos vinhos não são de acesso fácil. Alguns são inacessíveis e são aqui referidos porque podem ajudar a compreender as potencialidades de uma região ou a perceber a consistência de qualidade de uma determinada marca ou casa.

Se muitos vinhos não se encontram na mercearia do bairro ou na grande superfície que frequenta, entenda este *Vinhos de Portugal 2016* também como um auxiliar de viagem. Leve-o nas suas deslocações, use os endereços *Web* que lhe fornecemos e procure comprar no local. A maioria dos produtores não deixa de vender vinho aos visitantes. Viajar para comprar continua a ser a melhor solução para quem quer vinhos originais.

Vou lá ou trazem-me o vinho a casa?

Apresentamos de seguida uma lista de locais de compra, bem como a indicação de alguns clubes de vinho, que, esses sim, nos trazem os vinhos a casa. A lista de garrafeiras que se segue não pretende ser exaustiva. Refere apenas algumas lojas que nos oferecem garantias. Pensando que poderá estar na disposição de comprar vinho nas suas viagens ao estrangeiro, aqui lhe deixamos também algumas lojas por esse mundo fora. Para além das garrafeiras, os hipermercados são igualmente bons locais de compra.

Desconfie de lojas onde vinhos de alta qualidade estão na montra, ao sol e sem qualquer cuidado. É muito provável que, com a rotação dos vinhos da montra, todos os bons vinhos se estraguem, e não apenas aqueles que estão na montra... Conhecemos várias lojas dessas, mas não vale a pena enumerá-las, de tal forma é evidente ao transeunte. Tenha também o hábito de entrar e «sentir» o espaço, para tentar perceber se as garrafas se sentirão bem, se não há fornos de assar frangos ao lado das garrafas e arcas frigoríficas que libertam

imenso calor perto da garrafeira. Se sentir calor a mais no ambiente, é melhor ir deixar o seu dinheiro noutra garrafeira onde o vinho seja tratado com mais profissionalismo.

Cada vez é mais frequente que estas garrafeiras sejam também lojas *gourmet* e por isso não estranhe encontrar muitos outros produtos além das suas garrafas preferidas. Continua a ser possível adquirir vinhos em Clubes de Vinho e também em empresas que apenas vendem *online*. Nos clubes destacamos o Clube 1500 (Sogrape), mas onde é difícil ser admitido (ser proposto por um sócio ajuda); o Clube Enoteca, com vinhos seleccionados por um painel profissional e cujo contacto pode ser procurado em www.enoteca.pt; e a Viniturismo, que também mantém um clube com lançamentos periódicos (procure em www.viniturismo.com).

Garrafeiras em Portugal e no estrangeiro:

Alcobaça
Garrafeira A Casa
R. Eng.º Duarte Pacheco, 25

Algarve
Garrafeira Soares
(9 lojas no Algarve)
R. Alexandre Herculano
Areias de S. João – Albufeira

Adega Algarvia
Estrada Vale de Lobo – Almancil
www.adega-algarvia.com

Apolónia Supermercados
Av. 5 de Outubro, 271 – Almancil

Garrafeira Veneza
Paderne

Almada
Garrafeira de Almada
Av. Prof. Egas Moniz, N.º 2 A

Arruda dos Vinhos
Casa Cavaco
Pç. Combatentes da Grande Guerra, 8

Azeitão
Tarro
R. José Augusto Coelho, 78

Batalha
Vinho em Qualquer Circunstância
Estrada de Fátima, 15 – Batalha
Web site: www.circunstancia.com.pt

Braga
Loja dos Vinhos
R. Dr. Francisco Duarte
– Centro Com. Sotto Mayor, loja 2

Caldas da Rainha
Garrafeira Estado Líquido
Zona Industrial – Zona A
R. dos Brejinhos, 17

Garrafeira Bago d'Ouro
R. Sebastião Lima, 43

Caminha
Garrafeira Baco
Rua S. João, 42

Garrafeira Vino Grande
Av. Santana, 393

Carregado
Garrafeira dos Anjos
Av. da Associação Desportiva
do Carregado
– Edif. Quinta Nova
Bloco B1 – Loja 2

Cascais
Cabaz Tinto
R. Frederico Arouca, 97

Coimbra
Garrafeira de Celas
R. Bernardo Albuquerque, 64

Garrafeira do Mondego
R. Sargento-Mor, 26

Dom Vinho
R. Armando de Sousa, lote 17 – loja Z

Elvas
Soc. de Representações Fronteira
Estrada da Carvalha
(Estrada da Ajuda)
Tel. 268 622 516

Ericeira
Tertúlias
R. da Caldeira, 56-B
ttertulias@hotmail.com

Espinho
Gaveto
R. 62, 457 – Espinho
www.gaveto.com

Selectmoment
Rua 12, 617
Tel. 936 057 550 | 227 322 207
E-mail: selectmoment@gmail.com
www.facebook.com/SelectMoment

Estoril/Sintra
Qta. do Saloio
Av. Nice, 12 – A – Estoril

Sabores Ibéricos
R. Sto António, 71 – Monte Estoril

Bar do Binho
Pr. da República, 2 – Sintra
www.bar-do-binho.com

Évora
Louro (também depósito de tabaco e charutos)
R. José Elias Garcia, 32

Divinus Gourmet (junto ao mercado)
Praça 1.º de Maio, loja 14 cave

Faro
About Wine
R. Horta Machado, 20

Fátima
A Garrafeira de Fátima
Av. D. José Alves Correia da Silva

Funchal
A Loja do Vinho
Av. Arriaga, 28

Paixão do Vinho
Via Rápida Cota 200
posto Repsol Norte Jardim Botânico
Tel. 291 010 110

Figueira da Foz
Rótulos & Expressões
R. da República, 71

Guimarães
Casa Gourmet
R. Manuel Saraiva Brandão, 217

Lisboa
Alfaia Garrafeira
R. do Diário de Notícias, 125

Casa Macário
R. Augusta, 272 (Baixa)

Charcutaria Moy
R. D. Pedro V, 111

Coisas do Arco do Vinho
Centro Cultural de Belém
R. Bartolomeu Dias, loja 7
Web site:
www.coisasdoarcodovinho.pt

Deli Delux
Av. Infante D. Henrique Armazém B
Loja 8
www.delidelux.pt

El Corte Inglês (loja Gourmet)
Av. António Augusto Aguiar

Empor Spirits & Wine
R. Castilho, 201

Garrafeira de Campo de Ourique
R. Tomás d'Anunciação, 29

Garrafeira Internacional
R. da Escola Politécnica, 15

Garrafeira Nacional
R. Santa Justa, 18 (Baixa) e
R. da Conceição 20-26 (Baixa)

Living Wine
Centro Comercial Roma
Av. Roma, 48

Manuel Tavares
R. da Betesga, 1-A (Baixa)

Napoleão
R. dos Fanqueiros, 70 (Baixa)

Néctar das Avenidas
Av. Luís Bivar, 40

The Wine Company
R. Barão de Sabrosa, 286

Garrafeira Estado d'Alma
R. João de Oliveira Miguens, 3
(Alcântara)

Wines 9297
R. Prof. Simões Raposo, 9 B
(Telheiras)

Matosinhos
Wine O'Clock
R. de Sousa Aroso, 297

Garage Wines
Av. Menéres, 681
www.garagewines.pt

Mealhada
Adega do Rei
(anexo ao restaurante
Rei dos Leitões)
Av. da Restauração 17

Óbidos
Recordações Perfeitas
R. Direita, 66

Oliveira de Azeméis
Az Garrafeira
R. Dr. Miguel Castro, 2

Peniche
Tasca do Joel Gourmet
R. do Lapadusso, 73

Ponta Delgada
Garrafeira A Vinha
Av. Infante D. Henrique, 49

Portalegre
Garrafeira Canastreiros
R. 31 de Janeiro, 82
Portalegre

Porto

Nota – A zona da Ribeira/Mercado Ferreira Borges tem várias pequenas garrafeiras que merecem visita. Podem ter produtos interessantes, nomeadamente Vinho do Porto.

Augusto Leite
Passeio Alegre, 914

Garrafeira do Campo Alegre
R. do Campo Alegre, 1598

Garrafeira do Infante
R. Infante D. Henrique, 85

Garrafeira Tio Pepe
Rua Eng.º Ferreira Dias, 51
Web site: www.garrafeiratiopepe.pt

Quinta da Foz Gourmet
R. João de Barros, 313 – loja 35

Rio Maior
Garrafeira Machado
R. do Mercado, 22 – Venda da Costa

Santa Maria da Feira
Dom Tinto & Cª
R. Comendador Sá Couto n.º 39ª

Garrafeira da Lage
R. do Areal, 1237

Setúbal
Garrafeira Casinha do António
R. Henry Perron, loja 4 D

Valença
Aromas de Vinho
R. Apolinário da Fonseca, 55-63
Web site: www.decanteracssorios.com

Vila do Conde
Garrafeira Vinho & Prazeres
Praça da República, 26

Garrafeira Roque
R. do Lidador n.º 207- 209

Viseu
Despensa da Praça
R. Dr. Luis Ferreira, 95

NO ESTRANGEIRO

A lista das lojas por esse mundo fora é interminável. Aqui ficam apenas algumas referências que recomendamos.

ESPANHA

Ayamonte
El Rincon del Vino
Calle Lusitania, 10

Barcelona
Viniteca
Agullers, 7 (vinhos de todo o Mundo)

Huelva
Tierra Nuestra
Calle Fernando, el Catolico, 34

Madrid
Bodega Santa Cecilia
Calle de Blasco de Garay, 74

LaVinia
José Ortega y Gasset, 16

Enoteca Barolo
Calle del Principe de Vergara, 211

Mantequerias Bravo
Ayala, 24

Sevilha
Tierra Nuestra
Calle Constantia, 41

Valência
Las Añadas de España
Játiva, 3
Site: www.lasanadas.es

Bodega Santander
Calle Santander, 4 Bajo

OUTROS PAÍSES, OUTRAS CIDADES:

Colónia
Kölner Wein-Depot Josef Wittling
www.koelnerweindepot.de

Londres
(lojas de vinhos em todos os bairros; vinhos de todo o Mundo)

Berry Brothers
3, St. James Street
Web site: www.bbr.com

Justerini & Brooks
61, St. James Street
Web site: www.justerinis.com

Hedonism Wines
3-7 Davies Street
Web site:
www.hedonismwines.co.uk

Fortnum & Mason
Piccadily Street, 181
Web site:
www.fortnumandmason.com

Harvey Nichols
Knightsbridge, 109
Web site: www.harveynichols.com

Harrods
Brompton Road, 87
Web site: www.harrods.com

Mendoza (Argentina)
Winery
Calle Chile 898, esq. Montevideu
(A garrafeira Winery tem uma dúzia de lojas em Buenos Aires)

Nova Iorque
Astor Wines & Spirits
399 Lafayette St. (East 4th St.)
Web site: www.astorwines.com

Crossroads
55 West. 14th St.
Web site: www.crossroadswines.com

Garnet Wines & Liquors
929 Lexington Av.
Web site : www.garnetwine.com

Sherry Lehmann
505, Park Av.
Web site: www.sherry-lehmann.com

Bordéus
(só para vinhos da região bordalesa)
L'Intendant
2, Allées de Tourny (em frente ao Grand Théâtre)

Paris
Fauchon
Place de la Madeleine

Hediard
Place de la Madeleine

Lavinia
3, Boulevard de la Madeleine

La Cave du Lafayette Gourmet
35, boulevard Haussmann

Caves Augé (desde 1850)
116, boulevard Haussmann

La Cave du Bon Marché
38, rue de Sèvres

Florença
Casa del Vino
Via dell'Ariento, 16

Roma
Trimani
Via Goito, 20
(esquina com a Via Cernaia)

Dinamarca
Vinport
gammel Brovej 1
3060 Espergærde

Macau
Remfly Wine & Spirits
Alameda Dr. Carlos d'Assunção, 235 – Edf. China

MELHORES DO ANO

A tarefa da escolha dos Melhores do Ano voltou a revelar-se especialmente complicada. Por um lado, há uma certa disparidade de classificações nos melhores vinhos de cada região. Só como exemplo, diga-se que a quantidade de vinhos do Douro que atingem os 18 valores não tem qualquer comparação com outras regiões. Ora como é, e sempre foi, nossa intenção premiar vinhos de várias regiões, acabámos, nas restantes, por ter de baixar o patamar de eleição para esta lista. Cremos, no entanto, que seguindo esta metodologia há uma maior justiça, premiando quem, um pouco por todo o país, está a trabalhar bem.

Resolvemos este ano não atribuir o prémio de Produtor Revelação do Ano, assim como abandonámos a lista dos melhores rosés. Não por eles terem diminuído de qualidade, mas por nos parecer que seriam muito poucos os que se destacariam de um nível geral bom, mas não excelente.

Optámos este ano, na selecção dos vinhos para a badana da contracapa, por uma escolha de vinhos de produtores que não estavam representados nos Melhores Brancos e Tintos. Assim, todos os produtores que tinham vinhos nos Melhores (excepto em espumantes e generosos) já não figuram nesta lista. Pode parecer injusto para empresas que têm muitos vinhos com altas classificações, mas por outro lado permite, como se pode constatar, a entrada de produtores menos conhecidos nesta listagem, que pode e deve ser um bom apoio para escolhas quando não temos o livro por perto.

MELHORES VINHOS DE CONSUMO

1. GRANDES ESCOLHAS ATÉ 4 €

Temos de novo produtores que repetem a presença nesta lista e isso é uma boa notícia. A pré-lista que elaborámos contemplava 54 vinhos, o que dá uma ideia da quantidade de bons vinhos que é possível adquirir nesta gama de preços. E, como se pode ver, eles existem em todas as regiões do país.

Brancos:

2014 Dona Paterna Alvarinho/Trajadura
2014 Portal das Hortas Avesso/Arinto
2012 Vila Real Vinha dos Altos
2014 Adega de Mangualde
2014 Porta dos Cavaleiros
2014 Titular
2014 Beyra
2014 Casa Santos Lima Chardonnay
2014 Mula Velha Reserva
2014 Couteiro-Mor Colh. Selecc.
2014 Loios
2014 Vidigueira A Saudade Master Collection

Tintos:

2012 Espinho
2013 Vale da Poupa Field Blend
2012 Porta Velha
2012 Aliança Reserva
2012 São Domingos Reserva

2012 Herdade de Catapereiro Escolha
2012 Dory
2012 Pedras do Monte Cabernet Sauvignon/Tinta Roriz
2013 Mar de Lisboa
2013 Herdade da Barrosinha
2013 .com Premium
2012 Guadalupe
2013 Portal da Calada

2. MELHORES ESPUMANTES

Portugal produz cada vez melhores espumantes, já começam a ser numerosos os vinhos que facilmente obtêm classificações acima de 16 valores. Como os preços continuam muito aceitáveis, deixou de haver razão válida para não se consumir mais espumante, para além das festas de aniversário e passagem de ano. Aqui deixamos alguns dos que mais apreciámos. A ordenação dos vinhos é cronológica.

2013 Luiz Costa branco
Região: Bairrada
Produtor: Caves S. João

Lote de Chardonnay e Pinot Noir. Vinho requintado, pensado para pratos de sabor delicado. Um belo espumante bairradino.

2013 Real Companhia Velha Pinot Noir/Chardonnay
Região: Douro
Produtor: Real Companhia Velha

É um rosé de grande finura, com extrema elegância, e dá uma óptima prova. Aqui entramos no reino da delicadeza.

2010 Vértice Millésime
Região: Douro
Produtor: Caves Transmontanas

Um branco muito delicado e elegante a mostrar a pureza da fruta. Um vinho para vários anos. Feito apenas com castas nacionais.

2008 Murganheira Millésime
Região: Távora-Varosa
Produtor: Murganheira

Mais um belo espumante feito de Pinot Noir e Chardonnay, aqui num registo que o aproxima, e bem, do melhor que se faz em Champagne. Vale a pena conhecer, porque é surpreendente.

2007 Murganheira Vintage
Região: Távora-Varosa
Produtor: Murganheira

Nova edição deste clássico da casa, agora com nova roupagem e uma leve tonalidade rosa, a lembrar-nos que foi feito de Pinot Noir. Magnífico.

2004 Murganheira Cuvée Reserva Especial
Região: Távora-Varosa
Produtor: Murganheira

Varietal de Tinta Roriz, tem estágio de 10 anos em cave antes de ser rolhado. Cheio, com muito carácter, é um espumante de referência, que é obrigatório conhecer.

3. MELHORES BRANCOS

(Os vinhos estão ordenados por região de origem)

2013 Alvarinho Parcela Única
Região: Vinho Verde (Monção-Melgaço)
Produtor: Anselmo Mendes

2013 Alvarinho Curtimenta
Região: Vinho Verde (Monção-Melgaço)
Produtor: Anselmo Mendes

2013 Alvarinho Soalheiro Reserva
Região: Vinho Verde (Monção-Melgaço)
Produtor: Vinu Soalleirus

2013 Coche
Região: Douro
Produtor: Niepoort

2013 Casa da Passarella Garrafeira – Colecção Fugitivo
Região: Dão
Produtor: O Abrigo da Passarella

2013 Paço dos Cunhas de Santar – Vinha do Contador
Região: Dão
Produtor: Paço dos Cunhas de Santar

2013 CAV Vinhas Antigas
Região: Dão
Produtor: Seacampo

2013 Qta. da Pellada Primus
Região: Dão
Produtor: Qta. da Pellada

2014 Nossa Calcário
Região: Bairrada
Produtor: Filipa Pato

2014 Esporão Private Selection
Região: Alentejo
Produtor: Esporão

2013 MR Premium
Região: Alentejo
Produtor: Monte da Ravasqueira

2013 Terrenus Vinha da Serra
Região: Alentejo
Produtor: Rui Reguinga

4. MELHORES VINHOS DE COLHEITA TARDIA (BRANCOS) E VINHOS LICOROSOS (TINTOS)

Neste capítulo resolvemos inserir, pela primeira vez, alguns vinhos licorosos tintos, provados em 2015 e que nos surpreenderam, e muito, pela positiva. Como curiosidade diga-se que a produção de vinhos de Colheita Tardia está centrada sobretudo a norte e especialmente no Douro. Em algumas regiões este tipo de vinho é mesmo inexistente. A ordenação dos vinhos é cronológica.

Colheita Tardia:

2013 Casa Cadaval Colheita Tardia
Região: Tejo
Produtor: Casa Cadaval

Eis uma boa aposta da Casa Cadaval, aqui num registo algo pesado e denso mas com muito carácter, um branco doce muito rico, de final longo.

2012 Grandjó Late Harvest
Região: Douro
Produtor: Real Companhia Velha

O melhor que se produz em Portugal e dos melhores (se não mesmo o melhor) alguma vez produzido pela Real Companhia Velha. Não nos cansamos de afirmar: este é um branco doce de classe mundial. E tudo isto abaixo dos 20 €. Que maravilha!

2012 Qta. do Ameal Special Harvest
Região: Minho
Produtor: Qta. do Ameal

Feito com uvas passificadas em tabuleiros, é um branco muito rico, concentrado, doce mas cheio de classe.

2011 Lavradores de Feitoria Colheita Tardia
Região: Douro
Produtor: Lavradores de Feitoria

Primeira incursão dos Lavradores neste tipo de vinho, procurando aqui um equilíbrio entre concentração (ajustada) e acidez (fresca) e, assim, irá resultar muito bem como vinho de sobremesa.

2011 Olho no Pé
Região: Douro
Produtor: Tiago Sampaio – Folias de Baco

Fermentou lentamente durante seis meses em barrica usada e daí resultou um vinho muito rico, grande concentração, aqui a mostrar que as edições anteriores não foram fruto do acaso. Muito bem.

2011 Rozès Noble Late Harvest
Região: Douro
Produtor: Rozès

Habitual presença nesta lista dos melhores, este vinho feito de Malvasia Fina, vindimada em Dezembro, mostra de novo muito carácter, muita qualidade, com aquele lado austero e de leve vinagrinho que tão bem fica a estes vinhos.

Vinhos Licorosos:

(As respectivas notas de prova encontram-se no final do capítulo dos Vinhos Generosos)

Qta. da Lagoalva de Cima Licoroso tinto s/ data
Região: Tejo
Produtor: Qta. da Lagoalva

2011 Mingorra Licoroso tinto
Região: Alentejo
Produtor: Herd. da Mingorra

2011 Qta. do Quetzal Rich Red Licoroso tinto
Região: Alentejo
Produtor: Qta. do Quetzal

5. MELHORES TINTOS
(Os vinhos estão ordenados por região de origem)

2011 O. Leucura
Região: Douro
Produtor: Duorum Vinhos

2011 Antónia Adelaide Ferreira
Região: Douro
Produtor: Casa Ferreirinha – Sogrape Vinhos

2013 Charme
Região: Douro
Produtor: Niepoort

2013 Pintas
Região: Douro
Produtor: Wine & Soul

2012 Qta. do Crasto Vinha da Ponte
Região: Douro
Produtor: Qta. do Crasto

2013 Qta. do Monte Xisto
Região: Douro
Produtor: João N. de Almeida & Filhos

2013 Mirabilis
Região: Douro
Produtor: Qta. Nova Nossa Senhora do Carmo

2012 Munda Touriga Nacional
Região: Dão
Produtor: Fontes da Cunha